

menda que “se quebre a zona de conforto e se mude algo no intervalo”. E mais: “Não confie em métodos que dão sempre certo, porque da próxima vez podem falhar.” Nos “caderninhos” dos gestores, tal como no do *mister*, devem estar anotadas duas regras essenciais: um plano de contingência e muita perseverança. É preciso procurar o caminho certo e tentar várias vezes até chegar ao golo. Para isso, há que colocar o grupo em primeiro lugar, “fomentar a união dentro da equipa” e “valorizar as pessoas mais velhas pelo seu *know-how*”.

Competição fora de campo

No meio académico e organizacional, há quem diga que José Mourinho se prepara para seguir a receita de Scolari e entrar no campeonato das empresas. O seleccionador nacional de rãguebi, Tomaz Morais, o alpinista João Garcia, e o velejador Ricardo Dinis também são presença assídua nas empresas. Terá o desporto uma posição de destaque na escolha destes novos gurus? Não parece restar grande margem para dúvidas, pelo menos em Portugal.

“É a síndrome do domínio masculino na gestão”, argumenta o académico João Vieira da Cunha. “A maior parte dos quadros de topo são homens e têm, no geral, uma grande predisposição para ver e gostar de desporto. Por isso, este é o círculo mais óbvio a seguir aos gurus tradicionais da gestão.” Mas também há semelhanças entre as necessidades das empresas e as exigências de uma equipa de alto nível.

“No desporto e nas organizações o ambiente é, em geral, muito competitivo, mediático e masculino”, acrescenta Miguel Pina e Cunha. No caso de Tomaz Morais, já há quem o considere o Mourinho do rãguebi. No seu currículo ostenta a proeza de liderar a primeira selecção amadora a entrar no campeonato do mundo desta modalidade. Primeiro jogador, depois treinador, foi no rãguebi que



Quem é: João Garcia, 40 anos, alpinista.

O que faz: Palestras sobre alpinismo.

É procurado por: Ser um exemplo de determinação, persistência e coragem. Desenvolve temáticas como a gestão do risco e o stresse na alta montanha.

Quanto custa: 2500 a 5000 euros + IVA.

Carteira de clientes: Millennium BCP, Galp, PT, Banco Comercial dos Açores, Axa, Oni, Phone House, Suzuki, Alfa Romeo, Unisys, Johnson & Johnson.

Saber mais: Mais Além – Depois do Evereste e A Mais Alta Solidão.

aprendeu a motivar equipas. Aliou a teoria à prática e tornou-se num dos conferencistas nacionais mais procurados.

Desde que começou a dar palestras, em 2002, nunca mais parou. Desta vez fomos encontrá-lo numa das sessões mensais que faz para a Prime Drinks, empresa de bebidas, no Instituto Superior de Agronomia (ISA). Na primeira fila, ao som de *Simply the Best*, de Tina Turner, o director-geral da empresa, Denis Coubronne, é um dos 80 colaboradores que assiste ao vídeo que Tomaz Morais decidiu trazer. “O melhor é o jogo, o pior é correr”, é um dos comentários dos colaboradores que arranca uma forte gargalhada à plateia.

Depois desta apresentação em sala, que conjuga os valores da empresa com os do rãguebi, segue-se uma hora e meia de treino em cam-

po, e o encontro termina com um jantar. “Estas acções de *teambuilding* aproximam as pessoas, porque juntam colaboradores de vários pontos do país num espaço ao ar livre, que quebra a rotina e estimula a criatividade”, assegura Denis Coubronne. Além disso, “todos os jogadores têm funções diferentes objectivos individuais, de grupo e globais, o que aproxima estas sessões das exigências de uma empresa”.

Nada é feito ao acaso. Tomaz Morais começa por “misturar funções, hierarquias e responsabilidades”, uma forma de “estimular o trabalho em equipa”. Tiago Caetano, director de *marketing* da Prime Drinks, garante que a estratégia funciona. “A exigência de Tomaz Morais instaura uma dinâmica vencedora em toda a empresa, contribui para reforçar a camaradagem e os valores da organização.” Além das palestras pontuais e da Prime Drinks, Tomaz Morais é o responsável pela formação dos altos quadros

do Sporting nas áreas de liderança, motivação, comunicação e condução de equipas, e já trabalhou para cerca de 70 empresas.

Exemplo de coragem

Depois de Tomaz Morais passamos a bola, ou melhor, as montanhas, a João Garcia, o mais conceituado alpinista português. Por ironia do destino, aquela que considera ter sido “a pior expedição” da sua vida – a escalada do Evereste, em 1999 – foi a mesma que o catapultou →

Quem é: Tomaz Morais, 37 anos, seleccionador português de rãguebi.

O que faz: Acções de *teambuilding*. As empresas podem contratá-lo para dar palestras ou optar por conjugar estas apresentações com sessões de rãguebi.

É procurado por: Reforçar o espírito de equipa, aumentar a motivação e aprender a gerir o stresse competitivo.

Quanto custa: Não divulga.

Carteira de clientes: Prime Drinks, Sporting, Era Portugal, Sixty.

Saber mais: Tomaz Morais – Compromisso Nunca Desistir.